

## REVITALIZAÇÃO DA CULTURA GUARANI: MINIMIZANDO IMPACTOS TURÍSTICOS.

SANTOS, Rodrigo Amado dos.

Coordenador e docente do Curso de Bacharelado em Turismo da Faculdade de Ciências Humanas – FAHU da Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Mestre em Ciências Sociais - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus Marília.  
[profrodrigoamado@gmail.com](mailto:profrodrigoamado@gmail.com)

BUSCH, Rejane Maria Martins.

Historiadora, com Pós-graduação em Etnologia, UNESP/São Vicente.

GRECCO, Graziela Castilho Sabino.

Bacharel em Turismo – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.  
[grazielagrecco@pop.com.br](mailto:grazielagrecco@pop.com.br)

### RESUMO:

Demonstrar as características ímpares de uma comunidade indígena específica estudada no Projeto Trançados e Tramas e que, utiliza o artesanato como fator agregado para melhorar economicamente sua comunidade permitindo seu sustento. Observamos a característica puramente econômica a que tanto vinculamos à atividade turística e passamos a analisar sua esfera de ação com relação aos benefícios culturais, sociais que devem propagados e estimulados pela mesma. Abrimos uma discussão a respeito de novas diretrizes já experimentadas em outros países, onde a população autóctone, juntamente com todas as suas características singulares, sempre está em primeiro lugar no plano de desenvolvimento turístico de uma localidade. Exaltamos o trabalho desenvolvido no referido projeto trazendo uma realidade positiva de trabalho comunitário respeitando e resgatando identidades grupais. Cabe aqui, a conscientização de todos nós, estudiosos e empreendedores da área, saber distinguir o que, quando e quais atitudes devemos tomar, para poder beneficiar não somente “o lado econômico do mais forte”, e sim, promover o resgate de populações excluídas, como é o caso dos Guarani.

**Palavras-chave:** Cultura. Guarani. Resgate. Turismo.

### ABSTRACT:

To demonstrate a specific indigenous community's odd characteristics studied in the Project Trançados e Tramas and that, uses the craft as factor joined to improve the community economically allowing her sustenance. We observed the characteristic purely economical that we linked to the tourist activity and we started to analyze his action sphere regarding the benefits cultural, social that must spread and stimulated by the same. We already opened a discussion regarding new guidelines experienced in other countries, where the autochthonous population, together with all their singular characteristics, it is always in first place in the tourist development plan of a place. We exalted the work developed in referred him project bringing a positive reality of community work respecting and rescuing identities groups. Fit here, the understanding of all of us, studios and enterprising of the area, to know how to distinguish what, when and which attitudes we should take, to benefit by not only “the economical side of the strongest”, but, to promote the rescue of excluded populations, as it is the case of the Guarani.

**Key-words:** Culture. Guarani. Rescue. Tourism.



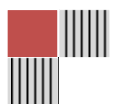
## INTRODUÇÃO

”O papel de preservação da memória é algo extremamente importante, já que um povo sem o cultivo de sua própria memória perde por completo sua cultura e conseqüentemente sua identidade. (...) tal preservação(...) pode ser feita através da memória voluntária ou involuntária, ou seja, por intermédio de documentação, sendo está escrita, visual, ou através de relatos orais”. ARANTES (apud. SERRA, 1984) (SIC).

O projeto concebido pela Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo, mais precisamente pelo Departamento de Atividades Regionais da Cultura fora realizado com a população indígena Guarani localizada no município de Avaí, interior do Estado de São Paulo. Trata-se de um projeto piloto concebido e desenvolvido na Delegacia Regional da Cultura de Bauru e que devido seu andamento, teve aprovado seu segundo módulo em 13 de Junho de 2001 ainda, com possibilidades futuras de atendimento a população Terena, moradora da Terra Indígena Kopenoti, também do município de Avaí e da área de abrangência desta DRC (Delegacia Regional de Cultura).

Visa-se beneficiar a população indígena de Avaí, do subgrupo étnico Nhandeva, num total de 320 pessoas, todos moradores da primeira área indígena demarcada no Estado de São Paulo no princípio do século passado e atualmente denominada “Terra Indígena Nimuendaju”, além, de beneficiar a população Guarani das demais localidades do Estado de São Paulo e Estados adjacentes através do intercâmbio estimulado pela coleta de matéria prima para confecção da cestaria. Possui a finalidade de se enfatizar a importância da manutenção da cultura material como forma de expressão da identidade étnica; forma de utilização da linguagem e exercício de uma atividade operacional que depende da transmissão oral do saber de uma maneira informal com caráter educativo, pois se trata de uma prática da maneira típica Guarani de transmitir seu conhecimento, tendo como principal objetivo, a retomada do modelo específico de culturas efetuadas pela transmissão oral do conhecimento.

Ou seja, tal projeto tem o intuito de resgatar uma tradição indígena que é expressa pela produção de seus respectivos artesanatos, já que, com o passar dos anos, e devido a grande influência do processo de aculturação que a globalização exerce sobre todas as nossas sociedades, a perda cultural que tal sociedade vivência, expressa a perda de sua respectiva identidade cultural.



## O PROJETO EM SI

Segundo BOSI (1986, p.23):

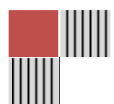
“Toda cultura [pode ser incluído aqui as atividades, independentemente de seu caráter ideológico, exercido pelos homens] exercida por um indivíduo qualquer irá possuir traços, significados e valores que irão diferenciá-la de quaisquer outras que a cerquem. Em sua totalidade a mesma possuirá traços que deixarão estabelecer seu modo de vida, suas crenças e atividades, ou seja, serão artificios produzidos pelas mesmas que irão traduzir seu modo de vida em um tempo quaisquer. Enfim, repassarão algo que as tornem únicas perante o meio em que são estabelecidas”.

O principal intuito aqui é a promoção do artesanato como forma de manutenção cultural e exercício das tradições através do uso da taquara (para a cestaria) e do Guaimbê (ou Cipó embé) para obtenção da padronagem típica dos Guarani – padronagem que determina a qual família pertence quem confeccionou a peça. Vale ressaltar que os idealizadores de tal projeto não se questionam quanto à eterna dúvida entre arte e artesanato, pois segundo CANCLINI (2000, p. 205 a 254):

“Ao conceber-se a arte como movimento simbólico desinteressado, um conjunto de bens espirituais nos quais a forma predomina sobre a função e o belo sobre o útil, o artesanato aparece como o outro, o reino dos objetos que nunca poderiam dissociar-se de seu sentido prático. (...) A Arte corresponderia aos interesses e gostos da burguesia e de setores cultivados da pequena burguesia, desenvolve-se nas cidades, fala delas e, quando representa paisagens do campo, faz isso com óptica urbana. (...) O artesanato, ao invés disso, é visto como produto de índios e camponeses, de acordo com sua rusticidade, com os mitos que aparecem em sua decoração, com os setores populares que tradicionalmente o fazem e o usam”.

Partimos do enunciado de Berta Ribeiro de que “Índio não possui Arte, pois ele é a própria Arte”. Trata-se de uma proposta que visa despertar a autoestima de um grupo de pessoas que carrega como bagagem, uma história de resistência, luta e sobrevivência frente o processo “civilizatório”. O principal dado cultural é o estímulo a prática da cestaria, entretanto, a venda desse produto cultural, representa importante fonte de renda para os envolvidos na proposta, além de representar importante dado no que tange a auto sustentabilidade – pois demonstramos que, com os recursos disponíveis, eles podem sobreviver de seu produto cultural.

As atividades operacionais representam uma retomada da linguagem; representam atualmente, um forte desejo de se construir uma casa de resas (que desabou há muito tempo...); representa uma retomada de um anseio de ser Guarani, através de um despertar do conhecimento milenar do grafismo, inerente a cada família e que é



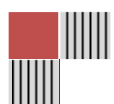
impresso em cada objeto confeccionado. Representa uma canção esquecida, uma trama aprendida com um antepassado e agora sim, resgatada através de uma memória que prima por passar para os demais, seu caráter, sua origem: “aprendi com o pai do meu pai...”.

Através das leituras que fazemos em grupo, buscamos uma identidade étnica: o ser Guarani – transformado, mas sempre Guarani; pois buscamos a superação do mito da pureza racial: apesar de se morar em casas de alvenaria, de se falar razoavelmente o português e de ser um trabalhador remunerado – todos ali permanecem Guarani. Quer na cosmologia, quer na estrutura de mundo, quer na maneira de ser e de agir e principalmente – de pensar.

O impacto sobre a cidadania, segundo nosso enfoque, ocorre quando divulgamos o projeto, levando-o às escolas, com o intuito de demonstrar ao não índio, a importância de se respeitar uma minoria étnica, respeitando um modo de ser diferente. É o respeito que buscamos a essas populações, que via de regra são tão incompreendidas. Nas palavras de ARANTES (apud BOLLE, 1984), “a preservação de uma determinada cultura e seus respectivos patrimônios podem ser feitos pelas seguintes maneiras: pela memória voluntária e involuntária”. A memória voluntária especificará todo o tipo de bem criado por uma dada sociedade, e a involuntária será expressa através de um balaió, a história de um povo que é contada, povo este que vive atualmente neste território que chamamos Brasil, mas que já foi “dono” de todo o cone sul – americano.

Trançados e Tramas: Traços da Historicidade Guarani dividiu-se em módulos: O Primeiro incluiu visitas “casa a casa” para exposição com o propósito de instigar a motivação e a participação da população Guarani. Reuniões com o grupo de participantes; coleta na mata do material necessário (taquara e cipó embé ou guaiambé) e confecção das primeiras peças. Além de uma extensa pesquisa bibliográfica por parte da equipe técnica.

O Segundo módulo, refere-se à documentação fotográfica, seleção de imagens, ampliação e montagem da exposição fotográfica. Aqui incluímos a participação no Encontro de Etnologia no município de Agudos promovido pela FUNAI em Outubro de 2000; participação na Ameríndia, promovida pela UNESP - Campus Araraquara em Abril de 2001 e participação de mesa redonda no município de Lins, também em Abril de 2001.



O Projeto Trançados e Tramas: Traços da Historicidade Guarani, foi concebido como um contraponto as diversas ações promovidas no âmbito de instituições públicas e privadas, no sentido de se resgatar a cultura **indígena**. Em primeiro lugar, o mesmo tem a convicção de que, um conceito geral que englobe todas as características culturais de uma sociedade irá possuir características dinâmicas, e, portanto, não passíveis de resgate.

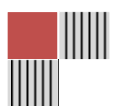
As identidades culturais que circundam nossa sociedade encontrar-se-ão em um contínuo processo de transformação, possuindo vínculos tênues entre o seu passado e presente, e que mais tarde definirão sua respectiva sobrevivência no futuro. Segundo ARANTES (apud. SERRA, 1984):

“De uma maneira simples o conceito de identidade cultural de uma sociedade viria a ser quaisquer tipos de atividades que pudessem distinguir uma sociedade de outra. A identidade cultural deve constantemente ser acompanhada por uma ação de preservação para com o patrimônio que a constitui. (...) Para os índios, seria importante cultivar esse processo (...), já que o mesmo pode garantir e afirmar seu direito à posse da terra”.

Em uma visita ao local, onde foi efetuada uma reunião ampla com representantes das diversas famílias Guarani, foi diagnosticado o desejo de se trabalhar com a cestaria e o porquê de não se confeccionar um artesanato que ultrapassasse os limites dos colares de sementes e cocares com penas de galinha pintados com *tinta Guarani*: falta de matéria prima.

O projeto foi concebido em decorrência de várias solicitações posteriores, feitas pelos Guarani, com o propósito de se divulgar a cultura e também fornecer-lhes apoio para obtenção de uma forma de complementação dos recursos de cada família. Aos empreendedores deste projeto, coube a criação de objetivos que viessem ao encontro da preservação da identidade cultural eximida pelo artesanato em questão e retomassem o ideal de vida indígena esquecido quase que completamente pela comunidade. Foram elaborados os seguintes objetivos:

- Estímulo de uma atividade operacional com implicações na retomada do modelo específico de culturas com transmissão oral do conhecimento;
- Fortalecimento do ‘saber fazer’- transmissão de técnicas através de trabalhos práticos orientados por monitores detentores da arte e linguagem tradicional do povo Guarani;



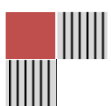
- Conscientização Ambiental: uma vez que para a prática da cestaria ocorre concomitante a pesquisa e reintrodução de espécimes de mata de planalto hoje praticamente inexistente na região;
- Registro fotográfico das etapas dos trabalhos com montagem de exposição permanente;
- Realização de parcerias com empreendedores turísticos regionais para a alocação de espaços de vendas para a comercialização do artesanato;
- Estimular a importância da manutenção da cultura material;
- Estimular o resgate da autoestima, pois o projeto tem por principal finalidade, valorizar as atividades operacionais tradicionais dos Guarani, enfatizando a importância da manutenção das mesmas, não apenas para a comunidade em questão, como também para toda a sociedade não indígena, que pode encontrar nesses exemplos, novos paradigmas para sua própria cultura.

Pode-se afirmar que o intuito aqui é o de se estimular a manutenção cultural; destaque das potencialidades individuais e do grupo no exercício de práticas específicas da cultura material que estão em desuso, quer pela falta de tempo, quer pela proximidade com a sociedade envolvente. Historicamente, o poder público, como reflexo da maior parte da sociedade, adotou alguns critérios com relação à temática indígena, que vai desde o extermínio puro e simples, passa pelo assistencialismo e paternalismo (resposta aos ideais românticos e rousseauianos) e via de regra desemboca numa tentativa de se resgatar todo esse passado confuso e traumático nesse embate Índios X Sociedade Envolvente, isso tudo numa escala atemporal.

“Como passaremos da viagem extensiva à viagem intensiva? Da fome pelos quilômetros do sedentarismo, das consultas ao Guia Quatro Rodas à interrupção da corrida e à meditação? Do frenesi ao relaxamento? Da agressividade destrutiva à comunicação criativa? Do [ser humano] (...) munido de uma câmara fotográfica, ao ser humano possuidor do terceiro olho? Estas perguntas me parecem importantes e intensas, pois buscamos todos os sentidos das coisas e do humanismo”. AL IMFELD<sup>1</sup>

A Secretaria de Estado da Cultura pretende fazer um contraponto as posturas anteriores, adotando o critério de se romper com o assistencialismo, devolvendo ao índio o desejo de se manter da exata maneira como ele culturalmente se encontra hoje,

<sup>1</sup> In: KRIPPENDORF apud AL IMFELD 2001, p. 135



índio: transformado, mas índio. O propósito aqui é demonstrar a população Guarani e principalmente a sociedade envolvente, que apesar de toda sua trajetória e de todas as mudanças sofridas, os mesmos ainda permanecem índios, e através de sua arte milenar de tranças balaios e cestos, devem salientar sua própria identidade étnica com assinaturas em fibras e cipós.

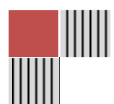
Não abrir as aldeias como meros pontos de visitação, mas fazer com que os turistas que venham a estabelecer laços afetivos com a aldeia, vivenciem seu cotidiano e possam absorver dados a respeito da cultura indígena em questão. Leva-se em considera o aqui, a importância de também integrá-los, a socializarem-se seus conhecimentos com a sociedade que os envolvem. Levá-los às escolas, associa es, centros comunitários, sindicatos, às universidades, na qualidade de palestrantes e mestres, como autênticos representantes de povos que, autóctones ou não, também são detentoras de um saber milenar, estruturado numa sabedoria diferente do ocidental, mas um saber arraigado em tradi es, tabus, rituais, mitos, cantos e danças, específicos de cada etnia.

Este   o caráter inovador, que não deveria ser inovador, mas sim, uma rotina neste relacionamento interétnico. Romper o relacionamento paternalista e adotar postura e atitude do despertar da autonomia, através do fortalecimento de antigos costumes e crenças – próprios de cada popula o indígena estabelecidos no território que hoje chamamos Estado de São Paulo e que abriga em áreas demarcadas pela União os remanescentes dos povos: KRENAK (Tup )– KAINGANG (Tup ) – GUARANI (Avaí e Baixada Santista) TER NA (Avaí) e PANKARARU (Capital).

## RESULTADOS INDICADORES

Depois da implementa o do projeto TRANÇADOS E TRAMAS: TRAÇOS DA HISTORICIDADE GUARANI nota-se que houve um aumento no número de pessoas interessadas em participar do projeto. Iniciamos com dois monitores e seus familiares. Hoje podemos elencar dentre as principais famílias, seis delas envolvidas diretamente no projeto, quer na prática da cestaria quer na divulga o do mesmo em palestras e debates em diversas localidades. Além de tais indicadores, ainda podemos citar:

- A participa o dos Guarani, como palestrantes em escolas da região de Bauru;





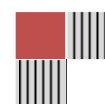
- Agendamento para montagem da exposição ‘Trançados e Tramas: Traços da Historicidade Guarani’ nos centros culturais dos municípios de Lins, Barra Bonita e Jaú, além da participação no congresso de Antropologia; ‘Ameríndia’ promovido pela Universidade Estadual Paulista, em Abril de 2001.

Entre os participantes do projeto despertou-se o desejo de construir a “Casa de Resas”, inexistente na Terra Indígena desde o falecimento do xamã, quatro anos atrás. Ou seja, começa a fomentar o processo de estabelecimento e fixação cultural. Instiga-se a preservação da memória da sociedade e conseqüentemente laços maiores e mais duradouros para com sua identidade. Vale ressaltar que o produto cultural obtido, serve como forma de geração de renda proporcionando autonomia, auto sustentação e resgate da auto estima.

#### **PÚBLICO ALVO:**

População Guarani do Subgrupo étnico Nhandeva: 320 pessoas, entre homens, mulheres e crianças. São diretamente beneficiadas as famílias que se dedicaram ao projeto, podendo citar:

<b>Nome</b>	<b>Família</b>	<b>N.º de Pessoas</b>
Melquizedeque	Mendes	05
Célia Regina	Mendes	Sozinha
Juracy	Cândido	04
Marilza	Marcolino	Sozinha
Adelaide	Marcolino	Sozinha
Claudemir	Marcolino	Sozinho
Reginaldo	Marcolino	Sozinho
Raquel	Ferreira dos Campos	Sozinha
Maria	Marcolino	Sozinha
Rosângela	Marcolio	Sozinha
Dé Lulu (Valdir)	LuLu	05
Dário Avajupιά	Silva	03
Valdeir	Mendes	Com esposa
	<b>Total:</b>	<b>27</b>





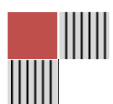
### **MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO:**

- O principal instrumento de participação, são as reuniões – onde são colocadas em pauta o histórico do projeto; as dificuldades e as metas a serem atingidas pelo grupo como um todo.
- Outro mecanismo importante de participação é mediante a participação em feiras pela DRC agendadas, onde o produto final do projeto é comercializado e via de regra, fornece bons rendimentos aos participantes. Vale lembrar, que a maioria dos participantes do projeto são atualmente, trabalhadores rurais (boia-fria) e o artesanato vêm complementar significativamente o rendimento familiar.

### **ORGANIZAÇÕES (PÚBLICAS E PRIVADAS) LIGADAS AO PROJETO**

As ações de cada instituição abaixo descritas são decorrentes de solicitações feitas pela equipe técnica do projeto atendendo a demandas que surgem ao longo dos trabalhos. Cada qual interage com o Projeto Traçados e Tramas: Traços da Historicidade Guarani, de acordo com sua própria especificidade. Exemplificando: A UNESP, fornecendo suporte técnico (antropológico) e bibliográfico; o ZOOLOGICO MUNICIPAL DE BAURU, fornecendo matéria prima para acabamento de cestaria e arte plumária; a FUNAI a autorização e apoio para adentrar a área indígena.

*FUNAI* - Órgão Federal responsável pelo trâmite burocrático quanto à entrada e permanência em área Indígena. As exigências legais foram apresentadas a este órgão, que exigiu de toda a equipe técnica a vacinação e atestado médico quanto a doenças infecto contagiosas. Quanto aos trâmites legais, foram apresentados à Direção da Instituição o projeto propriamente dito, além de relatório final de atividades e relatório de prestação de contas. Foram fornecidos dados técnicos, estruturais e conjunturais da Terra Indígena Nimuendaju.



Obs.: Apesar do cumprimento das exigências da FUNAI, este trabalho só pode ser desenvolvido mediante a permissão dos Guarani da Terra Indígena Nimuendaju.

*UNESP*: Universidade Estadual Paulista. Campus Araraquara. CEIMAN – Centro de Estudos Indígenas Manoel Menendez

Consultoria Técnica

Convite para participação de palestras, seminários e mesa redonda.

*Secretaria Municipal do Meio Ambiente – Bauru Zoológico Municipal*: Fornecimento de penas de aves nativas; dentes e ossos de animais também nativos de nossa região, para serem utilizados como artesanato. Estamos através desta parceria, estimulando a substituição das penas de aves domésticas, tingidas com corantes industrializados, acabamento este, largamente utilizado em cestos, saias, colares, cocares e *Mbarakas*.

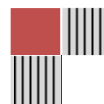
### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Turismo deve exaltar o desenvolvimento cultural, social e econômico de uma localidade, desde que, todos os procedimentos relacionados à sua planificação e gestão estejam sendo seguidos e possam ser passíveis de contemplação. Tal afirmativa cai exatamente em um dos princípios analisados por Krippendorf, para uma nova concepção do turismo, onde afirma que, para a continuação benéfica, sem impactos negativos em nossa sociedade, caberia aos empreendedores e gestores desta mesma atividade/fenômeno considerar o Turismo como:

“(…) Uma política (…) que respeite o ser humano e o meio ambiente [devendo] (…) buscar o seguinte objetivo principal: assegurar e otimizar a satisfação das múltiplas necessidades turísticas dos indivíduos de todas as camadas sociais no âmbito das instalações adequadas e num meio ambiente intacto, levando em consideração os interesses da população autóctone. (2001, p.135-136)

Nesse sentido o trabalho desenvolvido e demonstrado aqui vem como uma exemplificação de um turismo responsável e preocupado com suas minorias. E como explica Krippendorf:

“A política do turismo não estará mais centrada exclusivamente nas finalidades econômicas e técnicas, mas também respeitará o meio ambiente e levará em conta as necessidades de todas as pessoas envolvidas. Um turismo que satisfaça essas condições, no meu entender, é um turismo “suave” ou um “turismo adaptado”. (2001, p.136)



Em outras palavras, tal atividade/fenômeno deverá ser concebida como uma ferramenta, que vise à preservação e contemplação de todos os resquícios que fazem, do local em questão, singular à nossa sociedade. O produto artesanal dos Guaranis é hoje um atrativo turístico regional utilizado tanto pelos empreendimentos de turismo da região quanto outros estabelecimentos de venda fazendo parte do subsistema turístico.

Atualmente prega-se a ideia de um rompimento com os conceitos vigentes em nossa sociedade a respeito do caráter puramente econômico e “salvador” existente e que acaba mistificando os reais conceitos sobre o Turismo. Uma “nova onda”, com ações, ideologias e quimeras aos poucos vem ocupando, um lugar de que por direito lhe pertence, sobre a verdadeira importância a respeito da atividade turística.

Tal “onda” concebe que a mesma deve exaltar o social, o cultural, preservando todas as características ímpares de um possível “identidade cultural”<sup>2</sup>. Torna-se necessário e prioritário, integrar o turista à realidade da localidade autóctone onde tal atividade/fenômeno se desenvolve. Deve-se fazer com que o mesmo vivencie e visualize traços marcantes e únicos, de tal modo, que, os mesmos possam tornar-se futuramente “turistificados”, promovendo assim o que Krippendorf chamará de Turismo Alternativo<sup>3</sup>.

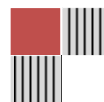


As ações turísticas, independentes da visão aplicada, quando comparadas e confrontadas com os interesses gerais das populações autóctones, devem priorizar, acima de tudo, a preservação da cultura onde as mesmas incidem. Entretanto, torna-se extremamente difícil para o planejador turístico vislumbrar características singulares que devem ser preservadas na cultura receptiva<sup>4</sup>. Para BENI (2001, p. 273) “locais que se caracterizam por ter um grande de população autóctone, com uma

<sup>2</sup> Vale ressaltar aqui que, devido a cultura que a sociedade brasileira possui, a tão estimada identidade cultural brasileira aos poucos vem perdendo espaço para uma nova realidade que nos circunda, a de um verdadeiro “modismo social”. Em outras palavras: não mais exaltamos o que realmente nos pertence, e sim, vangloriamos a cultura dos chamados países desenvolvidos. Infelizmente, ainda possuímos ares de colônia, onde, praticamente, quase que o restante do mundo torna-se a nossa “metrópole”.

<sup>3</sup> Segundo palestra proferida por JOST KRIPPENDORF, no IV Congresso Internacional de Turismo da Rede Mercocidades com o título: Um outro turismo é possível? Em Porto Alegre – RS – Brasil – Agosto de 2002. E de acordo com o livro *Sociologia do Turismo*

<sup>4</sup> “A observação da cultura representa um fator importante no Turismo, e oferece a premissa para um paradoxo constante: será que o Turismo prejudica a cultura? A resposta não é simples. Aqui em Bali, uma artesã deixa de lado sua arte de esculpir objetos de madeira para a venda em um mercado local, para esculpir frutas para um bufê de um hotel. O nível de habilidade manual envolvida permanece praticamente o mesmo. Será que poderíamos argumentar que, neste caso, o Turismo proporcionou um meio de expressão adicional para tais habilidades?” (BURNS 2002, p.73)



estrutura social do tipo tradicional e, por tanto, com raízes culturais muito profundas, devem merecer atenção maior porquanto são mais propensos a receber um impacto mais significativo”.

Para DIAS os possíveis aspectos negativos do impacto sociocultural promovida pela intensificação da atividade turística somente serão amenizados com o planejamento participativo onde os atores sociais que integram as manifestações das culturas populares, estabelecerão os limites daquilo que pode ser mudado, interpretado ou incorporado. Sem essa participação ativa, essa manifestação torna-se mero espetáculo, sem ligação com a localidade e encenado unicamente para “o turista ver”. Essa descaracterização leva à desvalorização da própria cultura local, que só terá utilidade dentro de determinados padrões de autenticidade e somente poderão ser avaliados pela comunidade receptora.

Dentro dessa filosofia, o Projeto Trançados e Tramas: Traços da Historicidade Guarani, vêm para nos ensinar como proteger e revitalizar a autoestima de um povo, mantendo suas tradições culturais, tornando-as cada vez mais fortalecida, sem deixar que os “impactos negativos” provenientes do fenômeno turístico os contaminem por completo.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARANTES, Antônio Augusto. **Estratégias de construção do patrimônio cultural – produzindo o passado.** In: BOLLE, Willie. **Cultura, patrimônio e preservação.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. **Estratégias de construção do patrimônio cultural – produzindo o passado.** In: SERRA, Olympio. **Questões de identidade cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: SENAC, 2001.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massas e Cultura Popular – Leitura de Operárias.** Petrópoles: Vozes, 1986.

BURNS, Peter M.. **Turismo e antropologia – uma introdução.** São Paulo: Chronos, 2002.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Turismo, identidade e folclore.** In *Revista Turismo e Desenvolvimento.* – Ano 1, nº 1, jan/jun., 2001. – Campinas, SP: UNIOPEC/ Ed. Átomo, 2001.



KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

